

TEORIA DOS TEMPERAMENTOS E A NOVIDADE DA ONTOPSICOLOGIA: O EM SI ÔNTICO COMO CRITÉRIO EPISTÊMICO

Wilian Mauri Friedrich Neu¹, Annalisa Cangelosi²

Resumo: Este ensaio se propõe a estudar as teorias dos temperamentos, apresentando uma recepção inicial a partir da Ciência Ontopsicológica. Esta pesquisa possui por objetivos examinar tópicos sobre o atual estado da arte das teorias dos temperamentos, inclusive, pontos de convergência e divergência entre os teóricos, bem como verificar o modo de compreensão da Ontopsicologia. Finalizamos esse trabalho cumprindo os objetivos inicialmente propostos e, consequentemente, apresentando importantes elucidações do ponto de vista teórico acerca da visão da Ciência Ontopsicológica sobre a teoria dos temperamentos. Os dezessete pontos elencados se somam, ainda, às verificações acerca das principais controvérsias e convergências dos teóricos sobre os temperamentos.
Palavras-chave: identidade; inteligência humana; Ontopsicologia; temperamentos.

Temperament theory and the innovation of Ontopsychology: the ontic In-Itself as an epistemic criterion

Abstract: This essay aims to study temperament theories, offering an initial reception from the perspective of Ontopsychological Science. The objectives of this research are to examine topics concerning the current state of the art in temperament theories, including points of convergence and divergence among theorists, as well as to assess the Ontopsychological understanding of temperaments. We conclude this work by fulfilling the initially proposed objectives and, consequently, presenting significant theoretical clarifications regarding the Ontopsychological Science perspective on temperament theory. The seventeen points listed also contribute to the analysis of the main controversies and convergences among theorists on the topic. Finally, we succeeded in formalizing a new questionnaire that innovatively presents the Ontopsychological view of temperaments.

Keywords: identity; human intelligence; Ontopsychology; temperaments.

Teoría de los temperamentos y la novedad de la Ontopsicología: el En Sí óntico como criterio epistémico

Resumen: Este ensayo se propone estudiar las teorías de los temperamentos, presentando una recepción inicial desde la Ciencia Ontopsicológica. Esta investigación tiene por objetivos examinar temas sobre el actual estado del arte de las teorías de los temperamentos, incluidos los puntos de convergencia y divergencia entre los teóricos, así como verificar el modo de comprensión de la Ontopsicología. Finalizamos este trabajo cumpliendo los objetivos inicialmente propuestos y, en consecuencia, presentando importantes esclarecimientos desde el punto de vista teórico acerca de la visión de la Ciencia Ontopsicológica sobre la teoría de los temperamentos. Los diecisiete puntos enumerados se suman, además, a las verificaciones acerca de las principales controversias y convergencias de los teóricos sobre los temperamentos.

Palabras clave: identidad; inteligencia humana; Ontopsicología; temperamentos.

¹ Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Especialista em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). Professor na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: wilian-friedrichneu@gmail.com

² Doutora em Pedagogia Experimental pela Università degli Studi di Roma "La Sapienza" (Itália) e Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (SPbU / Rússia). Professora na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: annalisa.cangelosi@amf.edu.br

1 Introdução

As teorias dos temperamentos ainda apresentam campo profícuo para novas abordagens. Muitos estudos objetivam retomar o temperamento como forma de explicar fenômenos psicológicos e sociológicos do comportamento humano, como as obras de Immanuel Kant, Wilhelm Wundt, Rudolfo Steiner, Cattell, Hans J. Eysenck, Jan Strelau, Ernst Kretschmer, Ivan P. Pavlov, C. Jung, Sigmund Freud, Gerard Heymans, Alexander Thomas, Sheldon, Stella Chess e Antonio Meneghetti, e outros autores que, direta ou indiretamente, tematizaram a teoria dos temperamentos. Nosso objetivo é examinar como a Ciência Ontopsicológica pode oferecer contributos a uma nova teoria dos temperamentos como manifestação da inteligência humana.

Neste ensaio, o objetivo geral é verificar como a Ciência Ontopsicológica pode oferecer contributos a uma nova teoria dos temperamentos como manifestação da inteligência humana. O trabalho será desenvolvido com base em dois objetivos específicos: 1. Pesquisar: I. Aspectos relevantes do atual “estado da arte” acerca dos estudos que envolvem a temática dos temperamentos; e II. Os pontos controversos e aqueles que guardam maior aceitação dentro do paradigma científico-positivista. 2. Estudar como a teoria ontopsicológica compreende a aplicação dos temperamentos como expressão da tecnologia humana.

Para que seja possível concretizar tais objetivos, precisaremos: para o primeiro objetivo específico: delimitar, do ponto de vista teórico, a bibliografia necessária à análise do atual estado da arte sobre as teorias dos temperamentos e

apontar eventuais materiais que não compreenderão o presente ensaio; e no que diz respeito ao segundo objetivo específico, precisaremos mapear do ponto de vista teórico as referências diretas da teoria Ontopsicológica³ sobre a tópica dos temperamentos e avaliar o modo de recepção e compreensão da teoria dos temperamentos pela Ciência Ontopsicológica.⁴

O método de estudo será o dedutivo e o procedimento de pesquisa o bibliográfico, por meio de pesquisa documental, cujo recorte teórico se dará a partir da delimitação dos campos de pesquisa pelos objetivos específicos 1 e 2. A estrutura do presente ensaio comportará a introdução, desenvolvimento, a conclusão e as referências. O ensaio se justifica não só pela relevância do tema pesquisado, mas também pela proposta de síntese entre as teorias tradicionais e a revisão a partir do aporte teórico da Ontopsicologia.

³ É importante fazer o registro que a escolha da Ciência Ontopsicológica como alicerce à compreensão de uma nova possibilidade de compreensão dos temperamentos humanos se dá justamente pela inovação científica aberta pela Ontopsicologia, que é aliar uma Ontologia, isto é, a perspectiva do ser, como fundamento de qualquer análise psicológica, ou seja, o ser como tarefa primária da Psicologia. Este argumento aparece em inúmeras obras de Antonio Meneghetti. A exemplo, citamos o item 3.2, cujo título é: *Reflexões filosóficas sobre o nascimento do Eu*, do Capítulo Terceiro, Filosofia Ontopsicológica, da obra *Manual de Ontopsicologia*, em que o autor diz: “A Ontopsicologia é a coexistência, em um único intento, de dois planos: um fundante crítico-ontológico (filosófico), outro especificante, psicológico. A Ontopsicologia clarifica a posição do homem neste universo: fenômeno no precipitado físico em contínuo diálogo aberto com o próprio intrínseco sentido-destino no horizonte do Ser”. Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022, p. 468.

⁴ Apresentar uma visão teórica que relacione Ontopsicologia e teoria dos temperamentos é, em alguma medida, mediar tecnologia humana e inteligência em prol do aperfeiçoamento integral do ser humano.

2 Aspectos relevantes da historicidade das teorias dos temperamentos

Quando tratamos de estudos da Psyque ou de traços de personalidade, de temperamento, inevitavelmente, na tradição ocidental, devemos retornar às origens da filosofia grega. O temperamento, embora possa ser conceituado como categoria polissêmica, é entendido na história da filosofia como um aspecto que caracteriza o comportamento. Devemos, então, questionar de qual natureza é esse fenômeno? É algo relativo à personalidade? Relativo ao caráter? É algo inato, fruto de uma condição natural e imutável de cada ser humano? Pode se relacionar à ancestralidade? Se especifica no corpo? Qual o grau de influência do aspecto biológico e hereditário? Buscaremos aprofundar em todas essas questões.⁵

Hipócrates (460 a.C. – 377 a.C.), filósofo e médico grego, considerado o pai da medicina ocidental, trouxe uma primeira abordagem da teoria dos humores corporais, caracterizando e vinculando os elementos primordiais do universo (terra, fogo, ar e água)⁶ e, respectivamente, as qualidades derivativas de tais elementos (úmido, calor, seco e frio), aos humores corporais (sangue, bile branca, bile negra e fleuma). A síntese da sua tese é a de que os nossos comportamentos são fundados nos

fenômenos de ordem biológica.⁷ Aqui, inauguralmente, pode-se atestar que não parece existir uma vinculação dos humores corporais à ideia contemporânea de “personalidade”. O equilíbrio entre os humores é condição de possibilidade para a saúde e o desequilíbrio para a doença. Em Hipócrates ainda não há uma teoria dos temperamentos propriamente dita (Strelau, 1998, p. 2).

A necessidade de uma pergunta pelas condições epistemológicas ao estudo dos temperamentos remonta à exigência de um retorno à tradição hipocrático-galênica. A medicina e filosofia nas teorias antigas sobre os temperamentos eram, sobretudo, respostas ao problema da saúde e da doença e estavam vinculadas aos humores corpóreos. A palavra “humor”, em sua etimologia grega e romana, representa um fluído, um certo líquido, uma coisa úmida e, gradualmente, foi se estabelecendo o “humor” como disposição espiritual ou, como se fala contemporaneamente, “estado de ânimo” (*Be-findlichkeit*, *Stimmung* e outras derivações)⁸. “Bem-humorado” seria quem tivesse bom humor, isto é, bons líquidos na composição corporal, como, por exemplo, pensavam-se no século XIX.⁹ A visão médica pretendia, em al-

⁵ Este primeiro capítulo, não obstante sua limitação, terá por objetivo contextualizar o estado da arte da discussão sobre a teoria dos temperamentos. Não ambiciona, de modo algum, extinguir a discussão ou mesmo encerrá-la, eis que não há espaço para isso. O ensaio, portanto, tem o propósito de situar teoricamente a discussão para que, em trabalhos subsequentes, seja possível se pensar na instrumentalidade de uma teoria dos temperamentos.

⁶ Introduzido por Empédocles no séc. V a.C.

⁷ “The human body consists of blood, phlegm and two kinds of bile (chole) white and black. These fluids determine the nature of his body and due to them man is healthy or ill. He is most healthy when the mixture of these fluids, their activity and amount are in a proper relationship.” Ver em: HIPPOCRATES. *Samtliche Werke*. Munich: H. Lüneburg Verlag, 1895, p. 195.

⁸ Ver as noções de humor ou tonalidade afetiva, especialmente, a partir dos parágrafos 39 e 40 em diante, Sexto Capítulo, cujo título é: *A preocupação como ser do Dasein*, em: HEIDEGGER, M. Tradução de Fausto Castilho. *Ser e Tempo* (1927). Edição Bilingue. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2012.

⁹ No *Dicionário de Ontopsicologia*, Meneghetti retoma de outro modo a correlação de humor e temperamento.

guns dicionários, referir ao humorismo - teoria de que os humores provocam doenças -, a tese de que a teoria humoral de Hipócrates e Galeno teriam perdurado até o século XV. No entanto, acreditamos com boas razões ser impossível dissociar as teorias contemporâneas das gêneses gregas.¹⁰

A doutrina médica historicamente associava que a teoria humoral, que defendia a ideia da saúde enquanto equilíbrio dos humores corporais, estaria relacionada originariamente a Hipócrates e, mais particularmente, ao *Corpus Hippocraticum*. A tese central da teoria dos humores reside na convicção de que a saúde está intimamente ligada ao equilíbrio dos fluídos, em quantidade e lugares certos. A patologia seria originária do excesso ou da falta ou mesmo da existência de humores em lugares incorretos.

Hipócrates foi influenciado por Empédocles de Agrigento (495 a 430 a.C.). Não obstante o fato de que a teoria dos temperamentos tenha se desenvolvido por influência de Empédocles, há uma abordagem desse filósofo grego que consiste em uma abertura contemporânea para uma visão diferenciada das escolas tradicionais. Para

Diz o autor que temperamento é “Complexo estável de emotividade pessoal devida à fisiologia endócrina que dá uma tendência de índole ou humor.” Ver em: MENE-GHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012, p. 262.

¹⁰ “Whatever the specificity of theoretical considerations regarding temperament in the pre-empirical state of studies in this area, most of the authors were strongly fixed on the number of four types of temperament as well as on the labels proposed by Galen. To exemplify this statement, W. Stern (1921) described 16 typologies of temperament, developed mainly at the turn of the 19th and 20th centuries; 11 are based on the classification of four types with labels the same as those proposed by the ancient Greeks.” Ver em: STRELAU, J. (1998). *Temperament: A Psychological Perspective*. New York: Plenum, 1998, p. 6.

synthetizar a sua visão, há uma necessidade de se entender, em síntese, o termo *ρίζώματα*¹¹ como constitutivo de todas as coisas, especialmente, a partir do fragmento *DK 31 B 6*. A sua complexa interpretação, comumente, perpassa a análise da obra aristotélica. Em Aristóteles, especialmente em sua Física, é possível extrair também considerações importantes que vinculam as teorias empedoclianais, bem como a correspondência mítica entre os deuses Zeus, Hera, Nestis e Aidoneus e os quatro corpos naturais, fogo, ar, terra e água. A partir disso podemos verificar a diferenciação entre as terminologias *ρίζώματα* por *στοιχεῖα*, raízes e elementos, respectivamente, em Aristóteles.

Em Empédocles, encontramos o interessante registro de que o filósofo e poeta de Agrigento, no fragmento *DK 31 B 6*, não faz menção aos elementos (fogo, terra, ar e água) e sim aos deuses, Zeus, Hera, Nestis e Aidoneus, de modo que, não obstante o uso metafórico, há um aspecto divino na designação tétradica, uma vez que, se assim não fosse, poderia ter se valido de outros estados de coisa para referenciar. É no fragmento *B6* que encontramos as “quatro raízes de todas as coisas” (*τέσσαρα πάντων ρίζώματα*), designadas com nomes de deuses. Isso aparece, posteriormente, nos textos do gramático bizantino Joannes Tzetzes, que cita *Περὶ φύσεως*. A tese de doutoramento de Ivanete Pereira, pela Universidade Federal de São Paulo, cujo título é “*Rizomata: raízes na cosmologia de Empédocles*”, é relevante para uma verificação não estritamente biologista, hereditária ou naturalista. Haveria, portanto, uma possível dimensão espiritual ou divina. A

¹¹ “Raiz da raiz, rizoma”. Tautologia aparente que expressa algo oculto, algo a ser desvelado.

naturalização da visão empedocliana parece ter ocorrido a partir da recepção de Aristóteles. A autora explica do seguinte modo:

Finalmente, entre desemaranhamentos de testemunhos e reversões de formulações, chegamos à conclusão de que há uma única diferença de fato marcante entre o conceito aristotélico de *στοιχεῖα* e a concepção empedocliana de *ρίζωματα*, a partir da qual desdobram-se todas as demais distinções, especialmente as processuais: os elementos são gerados e corruptíveis; as raízes são ingendradas e eternas. Neste sentido, *στοιχεῖα* é uma degradação de *ρίζωματα*. Todavia, e sabemos que estamos nos repetindo, o dado original sobre as raízes, ainda que elas tenham sido renomeadas, permanece íntegro no fundo e, portanto, a degradação é contextualizada e, deste modo, substituir “raízes” por “elementos” não é errado, mas, a rigor, “insuficiente” ou “incompleto”, quando se quer tomar *ρίζωματα* no sentido amplo que guarda na cosmografia do acragantino. Todavia, nos excertos de Aristóteles que estudamos, esperamos ter mostrado que a insuficiência é suprida pelo contexto que distingue claramente a concepção anterior da “reforma” que resulta no conceito. Portanto, pensamos que, historicamente, a partir da recepção da recensão filosófica de Aristóteles, as raízes empedoclianas foram assumidas como “elementos”, sem o contexto que poderia complementá-las, de modo que as divindades viram-se geralmente exiladas dos seus corpos naturais. Mas não com Aristóteles (2019, p. 335).

Empédocles é especialmente importante ao elucidar a ideia de que todas as substâncias eram formadas por quatro elementos - fogo, ar, terra e água -, dos quais também os princípios do quente e seco, quente e úmido, frio e seco e frio e úmido, foram originados. Hipócrates, possivelmente a partir de Empédocles e, das suas investigações, alcançou a noção dos quatro fluidos (chamados também de humores). O ponto interessante na teoria de Hipócrates é de que esses humores, sangue, fleuma, bÍlis negra e bÍlis amarela, não possuem um equi-

lÍbrio equitativo. Ao contrário, há uma certa sobreposição e predominância de um sobre os outros, de modo que os temperamentos foram denominados como “sanguÍneo”, “fleumático”, “melancólicO” e “colérico”. É interessante a compreensão de que os temperamentos, de algum modo, seriam constitutivos de uma formação do sujeito que vai além das questões meramente psicológicas e emocionais. Estariam, por assim dizer, ligadas também ao corpo. O sanguÍneo, por exemplo, teria o perfil atlético, apresentando predisposição para o desenvolvimento físico.

Posteriormente, Cláudio Galeno (129 a 199 d.C.), também filósofo e médico, tratou a concepção dos humores corporais descrevendo os temperamentos e vinculando à personalidade e seus fenômenos comportamentais, emocionais. Elaborou a divisão entre os temperamentos melancólicO, sanguÍneo, colérico e fleumático. Em *De temperamentis*, desenvolve uma tipologia temperamental, na qual PatrÍcia do Carmo Pereira, citando a obra de Jan Strelau, em seu ensaio *Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria*¹², refere que:

Galeno [...] distinguiu e descreveu nove temperamentos: quatro temperamentos primários relacionados à dominância de uma das quatro qualidades descritas por Hipócrates; quatro temperamentos secundários, derivados do pareamento entre as qualidades, e um temperamento resultado da mistura estável das quatro qualidades, considerado como temperamento ideal (Pereira, 2002).

¹² ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. *Estudos de Psicologia*. v. 19, n. 1, p. 91-100, 2002. DOI: [10.1590/S0103-166X2002000100008](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Um dos aspectos interessantes da teoria dos temperamentos de Galeno¹³ é percebê-la como algo mais amplo do que uma personalidade fundada numa “construção social” de si pelo sujeito, na medida em que os temperamentos são originados a partir de múltiplas variáveis, como os traços emocionais, as relações sociais e a interação do indivíduo em sociedade, as características fisiológicas, psicofísicas, e que constroem uma personalidade mais ampla do sujeito. Assim, é natural se pensar que o temperamento é algo intrínseco ao ser humano e que, por consequência, é fundamento do comportamento, dos desejos e escolhas de cada indivíduo.¹⁴

O quadro a seguir (Tabela 1) pode ajudar a identificar as diferenças entre Hipócrates e Cláudio Galeno:

Tabela 1

DIFERENÇAS ENTRE HIPÓCRATES E CLÁUDIO GALENO		
TEMPERAMENTO (Hipócrates)	CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E EXISTENCIAIS	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-CORPORAIS
Sanguíneo	Pode apresentar instabilidade emocional, fúria, alegria, extroversão, facilidade comunicativa	Tendência a apresentar maior capacidade física, força, energia, corpo avermelhado, alta circulação de sangue
Colérico	Pode apresentar impulsividade, liderança, domínio sobre as situações, capacidade de decisão	Corpo magro, alto, seco, quente e energético
Melancólico	Pode apresentar profunda introspecção, perfeccionismo, tristeza, dificuldades para a sociabilidade, pensamentos negativos	Corpo magro, feições finas, pálidas, frieza
Fleumático	Pode apresentar lentidão, calma, dificuldades para mudanças profundas	Corpo geralmente acima do peso, frio, úmido
TEMPERAMENTO (Cláudio Galeno)	CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS E EXISTENCIAIS	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-CORPORAIS
Sanguíneo	Pode apresentar capacidade de comunicação, improviso, otimismo, distração	Corpo com aparência forte, saudável, corado e expressivo nos gestos
Colérico	Pode apresentar liderança, determinismo, imperialismo (certo tipo de controle sobre as situações), agressividade	Corpo com aparência musculosa ou magra, com movimentos rápidos
Melancólico	Pode apresentar profunda sensibilidade, ansiedade e profundidade nas análises, ações	Aparência pálida, magra e séria nas suas expressões
Fleumático	Pode apresentar características de passividade, equilíbrio e confiança nas suas ações	Aparência geralmente pesada, com expressão serena ou alegre e pele fria

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

¹³ É importante ressaltar que Cláudio Galeno é influenciado, além da teoria dos humores de Hipócrates, por Empédocles, sendo que o desenvolvimento dos seus estudos impactou a filosofia de Immanuel Kant e a psicologia de Wilhelm Wundt. Mais recentemente, o psicólogo inglês H. J. Eysenck também se debruçou sobre a temática, bem como Rudolf Steiner, filósofo alemão.

¹⁴ A etiologia dos temperamentos em Galeno segue a lógica tetrádica, em que temos a temperamentalidade de acordo com os humores predominantes no corpo, ou seja: **1)** tipo sanguíneo, que pode ser caracterizado por indivíduos com perfis atléticos e vigorosos. O humor corporal predominante é o sangue; **2)** tipo colérico, aqueles sujeitos que facilmente se irritam e que predomina a bile amarela; **3)** tipo melancólico, aqueles sujeitos que exibem um excesso de bile negra e, por conta disso, aparentam manifestar maior tristeza e melancolia; e **4)** tipo fleumático, sujeitos que manifestam uma certa apatia ou cansaço crônico, movimentos lentos e que possuíam excesso de fleuma (Aiken, 1991).

Os caracteres acima ajudam a entender que a compreensão sobre o temperamento humano pode contribuir para o entendimento do melhor funcionamento do sujeito. Por exemplo, o temperamento sanguíneo pode estar atrelado, como tendência natural, às profissões comunicativas, interativas, sociáveis, criativas etc. O Colérico, às profissões de gestão, liderança, desafio, decisão, pressão etc. O Melancólico, por sua vez, às profissões de análise, introspecção, profundidade, cuidado com o outro etc. Por fim, o fleumático pode se relacionar com profissões de organização, gestão de recursos, estabilidade, apoio de tarefas.

Disso se extrai o fato de que o temperamento seria constituinte de hábitos e comportamentos e que, no mais das vezes, é compreendido como característica inata e particular de cada ser humano. O temperamento seria, assim, uma modalidade de ser interna que articula as reações do sujeito frente aos acontecimentos mundanos. Não obstante o entendimento aparentemente inatista do temperamento, outras construções teóricas vão enveredar para aspectos relacionais, sociais e, inclusivamente, ancestrais. Ter-se-ão assim, inúmeras teorias modernas e contemporâneas, revisitando-se as tradições filosóficas, especialmente com Hipócrates, Empédocles, Claudio Galeno, Immanuel Kant, Rudolf Steiner, bem como psicólogos, psicanalistas, psiquiatras e teóricos que se debruçam sobre a temática.¹⁵

A repercussão dos teóricos gregos se deu em toda a Europa. No entanto, a partir dos sécu-

los XVIII e XIX, especialmente, em autores de língua alemã, a discussão (rediscussão) sobre a teoria dos temperamentos reapareceu com grande força. A obra do psicólogo polonês Jan Strelau, *Temperament: a psychological perspective*, de 1998, cujo enfoque é *perspectives on individual differences*, apresenta singular importância, na medida em que constitui uma espécie de “biografia” da história sobre as teorias dos temperamentos. Neste estudo, o autor vai dizer que Immanuel Kant publica em 1798 sua *Antropology*, posicionando sua visão sobre a teoria dos temperamentos, abarcando as seguintes contribuições (Strelau, 1988, p. 4):

Kant (1912) presented a theory of temperament in his *Anthropology* published in 1798. According to him the biology of temperament consists of the bodily constitution and the humors as proposed by Galen. Kant believed that temperament as a psychological phenomenon consists of psychic traits determined by the composition of blood. Thus, like Aristotle (4th century B.C.), he mentioned blood as the component underlying temperament [...] Two properties of blood determine to which category of temperament an individual belongs: the ease or difficulty of blood coagulation and the temperature of the blood (cold versus warm). Taking advantage of the labels introduced by Galen, Kant distinguished four temperament types. He used two criteria for separating them. The first was life energy (*Lebenskraft*) which oscillates from excitability to drowsiness: “Each temperament may be characterized by means of life energy (*intensio*) or by release (*remissio*)” (Kant, 1912, p. 228). The second criterion was the individual’s dominant behavior characteristics (emotions versus actions). In two of the temperaments, the sanguine and the melancholic, emotions dominate. The sanguine temperament is characterized by strong, quick but superficial emotions, whereas for the melancholic slow, long-lasting and deep emotional reactions are typical. The two remaining temperaments were separated with respect to the characteristics of actions. The choleric acts rapidly and impetuously whereas the phlegmatic acts slowly and

¹⁵ Uma revisão teórica e, posteriormente, a análise empírica de instrumentos, é condição de possibilidade para a avaliação de uma teoria fundamental sobre os temperamentos, inclusive, como substrato necessário para repensá-los a partir da ótica ontopsicológica.

inertly with a simultaneous lack of emotional reactions, Kant emphasized that there are only four simple temperaments analogous to the four syllogistic figures. This means, among other things, that there are no combined (e.g., sanguine-choleric) temperaments. The Biotonus as a Concept Based on Kant's Theory. Kant's considerations on temperament no doubt influenced further thinking about this phenomenon. Two of his statements seem to be of special importance. First, temperament refers to the energetic characteristics of behavior. The energetic characteristics belong to the formal traits which play a crucial role in many temperament theories. Kant's description of temperament by means of energetic characteristics of behavior was elaborated more than a hundred years later by G. Ewald (1924), a German psychiatrist who introduced the concept of the biotonus. There are stable individual differences in the biotonus that are determined by the quality and speed of metabolism. Individuals with high biotonus are resistant to strong stimuli and fatigue and their typical vital energy recovers after a short period of relaxation. The opposite occurs in individuals with low biotonus. They are prone to fatigue, not resistant to strong stimuli, and need much time to recover (achieve good balance). Also, temperament expresses itself in human actions, and not only in emotions as some theories suggest.

A teoria kantiana foi fundamental para a compreensão moderna acerca da teoria dos temperamentos, especialmente, por dar evidência a dois aspectos: **1.** A diferença de "Biotonus" que implica características energéticas variadas do comportamento, ou seja, o temperamento é estruturado por caracteres energéticos, o que influenciou séculos depois o psiquiatra alemão G. Ewald; **2.** Os temperamentos são representados por ações e não somente emoções, como muitos pensavam.

Posteriormente, com Wilhelm Wundt, temos uma nova contribuição à teoria dos temperamentos, que pode ser sintetizada por Jan Strelau na seguinte passagem (1998, p. 5):

Wundt, when studying emotions and reaction time in his laboratory, with the aim of establishing general laws of psychic characteristics, was confronted with individual differences in the reactions under study. This led him to the conclusion that individuals differ in temperament. According to him temperament is a disposition that applies to drives and emotions. "Temperament is in relation to drive and emotion as excitability is in relation to sensory sensitivity" (Wundt, 1887, p. 422). Taking as a point of departure two features of emotional reactions-strength and speed of change-Wundt distinguished, as Galen did, four temperament types [...] Choleric and melancholic are characterized by strong emotions, sanguine and phlegmatic by weak emotions. Rapid emotional changes are typical for sanguine and choleric and slow emotional changes for melancholic and phlegmatic.

Assim como Immanuel Kant, Wilhelm Wundt¹⁶ também formula uma teoria tatédrica, seguindo a inspiração dos teóricos gregos, sobretudo, a partir de Claudio Galeno. Seus estudos em laboratório o levaram à conclusão de que os temperamentos se dividem em: **a.** Coléricos e melancólicos, caracterizados por emoções fortes; **b.** Sanguíneos e fleumáticos, definidos por emoções fracas; **c.** Sanguíneos e coléricos são, também, especificados pelas mudanças emocionais rápidas; e **d.** Melancólicos e fleumáticos pelas mudanças emocionais lentas.

Contemporaneamente¹⁷, existem repercus-

¹⁶ Antonio Meneghetti ressalta a importância histórica de Wilhelm Wundt para o desenvolvimento da psicologia contemporânea, na medida em que Wundt funda em 1879 o primeiro laboratório de observação clínica, cujo método é o experimental. Suas observações se sustentam a partir da unificação de estudos fisiológicos sobre o sistema sensorial e perceptivo humano. Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. op. cit., p. 94.

¹⁷ No ensaio de Patrícia do Carmo Pereira, há a menção de outros estudos conduzidos no século XX sobre as teorias dos temperamentos, especialmente, nos campos da psiquiatria e psicologia. Mais especificadamente, menciona as investigações de Carl Gustav Jung e Alfred Adler, cujos estudos foram realizados a partir de

sões importantes na delimitação conceitual e perimetral do estudo sobre os temperamentos. Por exemplo, Kretschmer e Sheldon tomaram por base o estudo dos tipos constitucionais, isto é, a perspectiva corpórea para tratar da dinâmica temperamental. A abordagem constitucional de Ernst Kretschmer, que foi um psiquiatra alemão, está pautada na relação teórica entre o biótipo corporal, isto é, as estruturas corpóreas e as características psicológicas dos indivíduos. Em seu livro *Körperbau und Character: Untersuchungen zum Konstitutionsproblem und zur Lehre von den Temperamenten*, ele apresenta os três tipos corporais principais, correlacionados a certas predisposições psicológicas:

1. Leptossomático (ou astênico)

Características físicas: Corpo magro, alto, ossos finos, músculos pouco desenvolvidos, tórax estreito.

Características psicológicas: Tendência ao isolamento, introspectivo, sensível, emocionalmente reservado. Associado a transtornos esquizofrênicos.

2. Pícnico

Características físicas: Corpo arredondado, tendência ao acúmulo de gordura, baixa estatura, rosto redondo.

Características psicológicas: Sociável, extrovertido, bem humorado, pode apresentar oscilações emocionais. Associado a transtornos afetivos, como depressão e transtorno bipolar.

3. Atlético

Características físicas: Estrutura muscular bem desenvolvida, ombros largos, corpo robusto. Características psicológicas: Energia física, impulsividade, assertividade, tendência a reações rápidas e agressividade. Associado a comportamentos agressivos e transtornos epiléticos.

abordagens mais especulativas, em contraposição aos trabalhos de Gerard Heymans, Ernst Kretschmer e Ivan Pavlov, cujas perspectivas foram análises empíricas. A estes nomes, acrescenta-se Rudolf Steiner, Hans Eysenck, Alexander Thomas, William Herbert Sheldon e Stella Chess. Por fim, a importante contribuição de Antonio Meneghetti.

Kretschmer chegou à conclusão de que também os temperamentos poderiam incluir características mistas. Assim classificou o displásico, o qual apresentava uma mistura ou atipicidade nos traços temperamentais. Seus estudos foram influentes especialmente por correlacionar problemas de psicossomática à lógica da estrutura temperamental. Jan Strelau vai sintetizar o âmbito de pesquisa de Kretschmer em quatro domínios psicológicos:

On the basis of his research and experiences Kretschmer described the characteristic qualities of temperament. The temperaments are present in the following four psychological domains: (1) psychasthesia (Psychaesthesie) expressed in over- or undersensitivity to psychic stimuli, (2) mood, which may vary from pleasure (joy) to unpleasantness (sadness), (3) psychic tempo expressed in the acceleration or inhibition of psychic processes in general as well as in their specific rhythmicity, and (4) psychomotility (Psychomotilität), the general tempo of motions as well as specific modes of locomotion (Kretschmer, 1944, p. 298). It is clear that these temperament characteristics spotlight the formal aspect of human behavior (Strelau, 1998, p. 23).

Sua teoria influenciou estudos posteriores sobre a relação entre corpo e personalidade, mas atualmente é vista como uma abordagem limitada, já que a personalidade é influenciada por diversos fatores além da constituição física. William Sheldon, posteriormente, desenvolveu uma teoria com inspiração à de Kretschmer, mas com uma abordagem embriológica. Sua classificação também considera os tipos corporais em três categorias principais, chamadas de somatotipos, os quais são associados a traços psicológicos específicos:

1. Ectomorfo (pode também ser denominado como “cerebrotônico”)

Características físicas: Magro, alto, ossos finos, pouca musculatura, metabolismo acelerado.

Características psicológicas: Introverso, sensível, ansioso, criativo, intelectualmente inclinado.

2. Mesomorfo (pode ser também denominado como “atlético”)

Características físicas: Corpo atlético, musculoso, ombros largos, estrutura óssea forte, metabolismo equilibrado.

Características psicológicas: Extroverso, competitivo, assertivo, energético, dominante, gosta de desafios.

3. Endomorfo (pode ser também denominado como “viscerotônico”)

Características físicas: Corpo arredondado, maior acúmulo de gordura, estrutura óssea larga, metabolismo mais lento.

Características psicológicas: Sociável, afetuoso, relaxado, gosta de conforto, tem tendência a buscar prazer sensorial.

Diferente de Kretschmer, Sheldon criou uma sistemática de pontuação que seria capaz de “classificar” cada tipologia constitucional e sugeriu que todos os indivíduos possuem uma combinação desses três tipos, em diferentes proporções. Seus estudos foram importantes para pesquisas contemporâneas sobre comportamento e aptidões físicas, sendo amplamente usada em áreas como esportes e psicologia. No entanto, foi criticada por ser determinista e não considerar influências sociais e ambientais na personalidade.¹⁸

¹⁸ Ambos os autores, Kretschmer e Sheldon, são importantes para aquilo que viria a ser entendido contemporaneamente como instrumentalidade constitucional, isto é, a criação de mecanismos, de testes, de pesquisas que pudessem expressar as

Por fim, com Antonio Meneghetti, por exemplo, há uma identificação do temperamento com a teoria do *Em Si ôntico*, o que revela algumas consequências práticas: **1.** A adoção de um critério epistemológico¹⁹ para a constituição do temperamento; **2.** A manifestação do temperamento como especificação da tecnologia humana, em suas potencialidades; e **3.** Capacidade do sujeito de autoconhecimento do seu *Em Si ôntico*, ou seja, de conhecer a manifestação do seu temperamento.

Com base no *Em Si ôntico* podemos colher a vocação, ou temperamento original do sujeito. Desenvolvendo a própria virtualidade íntima, a pessoa acerta a sua vida, porque encontra o escopo de sentido ou de valor, isto é, aquilo que a identifica e lhe dá mais ser. O sujeito, uma vez que conhece o próprio *Em Si ôntico*, sem os estereótipos, certifica a exatidão de si mesmo, alcança a realização, vive satisfeito e goza a paz. Caso contrário, experimenta a angústia, a esquizofrenia, a neurose, a inquietude, o estresse existencial (Meneghetti, 2022, p. 22).

Nos tópicos posteriores, abordar-se-á os pontos de divergência e convergência acerca das teorias dos temperamentos e, su-

características de um corpo vivo e, conseqüentemente, seus impactos para o psiquismo. Kretschmer e Sheldon são autores relevantes especialmente pelo fato de que seus estudos se tornaram referência para a transição de pesquisas sobre teorias dos temperamentos para aplicações instrumentais, como para o psicólogo alemão Hans Jürgen Eysenck.

¹⁹ Mais adiante retornaremos à questão do critério universal. Até aqui, parece-nos apenas importante o registro de que a Ontopsicologia parte de uma visão científica que assume como pilar o critério de natureza. Diz Meneghetti que “A Ontopsicologia descobriu o critério de como a natureza funciona dentro do homem. Através das 15 características, é possível distinguir o *Em Si ôntico* de um complexo, de uma doença, de uma distorção etc.” Ver em: MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. op. cit., p. 147.

cessivamente, tratar-se-á, dialeticamente, dos problemas relacionados às estruturas teórico-práticas com base no substrato da Ciência Ontopsicológica.

3 Principais controvérsias e pontos de convergência na literatura acerca dos temperamentos

Uma analítica rigorosa sobre o tema dos temperamentos implica, em alguma medida, um retorno à tradição. Mesmo que seja, inevitavelmente, impossível uma investigação exaustiva, teremos que compreender a linha teórica que abre a discussão e, inclusivamente, os traçados que remontam ao desenvolvimento caracterial da tese dos quatro temperamentos e dos seus sucessivos desdobramentos.

Não menos importante é situar o leitor acerca das principais problemáticas enfrentadas ao longo dos séculos para a explicitação dos temperamentos. É certo que se, por um lado, existem diferenças significativas nas teorias e, igualmente, nas aplicações no âmbito da práxis da teoria dos temperamentos, há, também, convergências que podem auxiliar em uma investigação que tenha por objetivo reavaliar o material examinado - mesmo que parcialmente - e disso trazer hipóteses de contribuição.

Inicialmente, acreditamos que será de grande valia posicionar algumas dimensões humanas que já aparecem com certa frequência na literatura internacional e brasileira, como a irritabilidade, a reação, a emocionabilidade, a sensibilidade, a resistência, a lentidão, o controle (autocontrole), a reatividade, dentre outros.

A exemplo, o estudo teórico-empírico de Porto (2020), denominado *Inventário de estilos de temperamento de adultos: evidências de validade*, apresentado como trabalho de conclusão de mestrado na PUC-Campinas.

A diversidade de abordagens, tanto do ponto de vista teórico, quanto do ponto de vista empírico, inclusive, as diferenças de perspectivas metodológicas, parecem afastar a possibilidade de um consenso ou critério universal para a compreensão dos temperamentos. A influência antiga, mesmo que aparentemente predominante nos estudos sobre os temperamentos, não inibe que novas pesquisas se deem sobre novas bases, abrindo-se a discussão sobre diferentes modos de pensar os temperamentos. Isso vai resultar no fato de que a depender da tipologia de abordagem teórico-prática, a problemática do temperamento e, inclusivamente, os seus campos de intersecção, vão variar radicalmente. Como consequência lógica, também o âmbito da práxis, incluindo o clínico-terapêutico, é modificado a partir do conjunto teórico adotado como substrato.

Valendo-se do estudo de Pereira (2020), que cita o importante trabalho de Goldsmith e Rieser-Danner (1986), os quais problematizaram a questão da “convergência” sobre a definição de temperamento, fazemos aqui um primeiro registro daquilo que a literatura atual tem levantado como aspectos comuns sobre as teorias dos temperamentos. Para os autores (Goldsmith e Rieser-Danner, 1986, *apud* Pereira, 2002):

No que se refere às controvérsias teóricas, estas estão relacionadas a: 1) número diferenciado de dimensões do temperamento; 2)

diferentes ênfases dadas ao fator biológico; 3) função da motivação no temperamento; 4) definições de temperamento, que em alguns casos dizem respeito ao aspecto comportamental, mas em outros se referem ao aspecto psicofisiológico; 5) alguns teóricos enfatizam a regulação e o controle de componentes do comportamento como aspecto do temperamento, enquanto outros se referem a estilos de comportamento; 6) diferentes concepções relacionadas às influências do contexto e das relações interpessoais no temperamento; e 7) diferentes limites são estabelecidos entre personalidade e temperamento (Goldsmith e Rieser-Danner, 1986).

Os pontos de acordo entre os diferentes teóricos referem-se a: 1) temperamento como dimensões gerais de comportamento, as quais caracterizam diferenças individuais, repre-

sentando padrões universais de desenvolvimento; 2) características temperamentais aparecem durante a infância e representam parte da fundamentação da personalidade posterior; 3) as dimensões temperamentais são relativamente estáveis ao longo do tempo; 4) os traços temperamentais apresentam substrato biológico; e 5) a expressão das características temperamentais podem sofrer influências de fatores do contexto (Goldsmith e Rieser-Danner, 1986).

O ensaio de Pereira e as demais referências nos permitem situar a problemática dos temperamentos em dois grandes eixos investigativos, sintetizados pela seguinte tabela (Tabela 2):

Tabela 2

TEORIAS DOS TEMPERAMENTOS	
Divergências mais comuns:	Convergências mais comuns:
1 Número de dimensões e suas possíveis combinações;	1 Os temperamentos constituem dimensões definidoras do comportamento humano;
2 Papel do aspecto biológico e a sua respectiva influência (maior ou menor);	2 Os padrões de comportamento materializam uma certa generalidade ou universalidade, a depender da teoria;
3 Influência do aspecto motivacional ou voluntário na compreensão do temperamento;	3 As características temperamentais aparecem desde os primeiros anos de vida e constituem traços importantes ao desenvolvimento do indivíduo, seja no plano psicológico, seja caracterial;
4 Divisão entre definição de temperamento com base no comportamento estrito ou com base em aspectos psicofísicos;	4 Há uma certa estabilidade nas dimensões dos temperamentos, isto é, uma certa imutabilidade;
5 Possibilidade de influências histórico-sociais e interrelacionais na constituição do temperamento;	5 O aspecto biológico, sendo predominante ou não, aparece como traço peculiar de muitas teorias dos temperamentos;
6 Diferença dos limites estabelecidos entre: - Temperamento e personalidade; - Temperamento e tipo constitucional; - Temperamento e caráter.	6 O contexto, em maior ou menor grau, pode influenciar os temperamentos.
7 Se existem dimensões espirituais ou ancestrais na constituição do temperamento;	
8 Sobre o papel hereditário na constituição do temperamento.	
Dificuldades adicionais	
A. Diferença, graus de diferença, perspectivas de influência e modos de conexão entre teoria da personalidade e do temperamento;	
B. Modalidades de relação dos temperamentos com a personalidade, especificando-se em três formas. - Temperamento como elemento da personalidade; - Temperamento como sinônimo de personalidade; - Temperamento como fenômeno que não pertence ou influi na personalidade.	

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Pereira (2002), citando Jan Strelau, ainda registra que:

Este mesmo autor estabelece ainda cinco diferenças entre temperamento e personalidade, as quais dizem respeito a: 1) o temperamento é biologicamente determinado, e a personalidade é um produto do ambiente social; 2) os traços temperamentais podem ser identificados desde cedo na criança, e a personalidade é compartilhada em períodos posteriores do desenvolvimento; 3) diferenças individuais nos traços de temperamento, como ansiedade, extroversão - introversão e busca de estimulação, são também observadas em animais, enquanto a personalidade é prerrogativa do humano; 4) o temperamento apresenta aspectos estilísticos, se referindo a características formais de comportamento, já a personalidade contém aspectos relativos a conteúdos do comportamento; 5) ao contrário de temperamento, que se refere principalmente a traços ou mecanismos, a personalidade está relacionada ao funcionamento integrativo do comportamento humano (Strelau, 1998).

O que ainda parece importante a ser considerado? Primeiro, o fato de que a historicidade sobre as pesquisas acerca das teorias dos temperamentos implica: **I.** Uma necessária revisitação histórica, uma vez que as novas investigações não necessariamente trazem demonstrações teórico-práticas mais confiáveis e, como Jan Strelau²⁰ mesmo afirma, questões contemporâ-

neas sobre o temperamento já foram discutidas décadas ou mesmo séculos antes, de modo que referenciar os autores originais, na medida do possível, se mostra uma tarefa fundamental; e **II.** Não homogeneizar a perspectiva ou mesmo limitar as fontes, seja do ponto de vista teórico, seja do prático. Não se pode, portanto, “culturalizar” o estudo a partir de uma investigação estritamente dogmática em bases nacionais, do mesmo modo que centralizar em um ou mais autores pode trazer uma certa visão de túnel ao estudo e uma limitação na perspectiva de análise.

São muitas as dificuldades teórico-práticas para uma pretensão que se mostra, inicialmente, bastante difícil de concretizar. O presente ensaio pretende apresentar, inicialmente, apenas algumas questões mais centrais acerca da discussão sobre as teorias dos temperamentos e posicionar uma “abertura” ao leitor a respeito das dificuldades da temática. O êxito ao estudo que se inicia poderá auxiliar não somente alunos, cientistas e profissionais das áreas humanas e sociais - ontopsicólogos, psicanalistas, psicólogos, filósofos, sociólogos, advogados, gestores etc. -, mas também àquelas pessoas interessadas no conhecimento humano como fonte de iluminação para os mais diversos trabalhos de gestão, sejam nos campos públicos ou privados, no ambiente acadêmico ou profissional, no business ou na arte.

²⁰ “For several decades there has been a tendency in psychology to ignore or at least to underestimate the contribution of the previous generations in a given field of study. Many concepts, even theories, are presented in such a way as to give the reader the impression that they are new discoveries or original contributions, whereas in fact similar ideas or thoughts have been formulated decades and sometimes hundreds of years ago. This state of affairs is definitely true for research on temperament. The historical perspective allows a better understanding of the recent conceptualizations on temperament; it helps in making the distinction between the concepts of temperament and personality that are recently quite often used interchangeably. This perspective also shows that our knowledge of temperament developed step by

step, rather than by sudden discoveries as is often the case in natural or exact sciences.” Ver em: STRELAU, Jan. (1998). *Temperament: A Psychological Perspective*. New York: Plenum, 1998, p. 1.

4 A visão da ciência ontopsicológica sobre a teoria dos temperamentos

Este ensaio, como base inicial para situar o leitor à compreensão do posicionamento da Ciência Ontopsicológica em relação à teoria dos temperamentos, como manifestação da inteligência humana, prescinde de uma especificação acerca das duas formas de explicitação que em Ontopsicologia fazem ao temperamento. *Primeiro*, pode-se extrair uma interpretação direta, isto é, a partir das próprias menções formalizadas nos livros e conferências²¹ do fundador da escola ontopsicológica, Antonio Meneghetti; e *segundo*, a partir de uma hermenêutica que compreenda a relação semântica das citações encontradas em seus textos.²²

Feitas tais considerações, explicitamos duas passagens da obra *Manual de Ontopsicologia*,

livro base à compreensão da Ciência Ontopsicológica, para, inicialmente, entendermos uma visão inicial acerca do seu modo de compreensão sobre o temperamento (Meneghetti, 2022, p. 22):

Com base no Em Si ôntico podemos colher a vocação, ou temperamento original do sujeito. Desenvolvendo a própria virtualidade íntima, a pessoa acerta a sua vida, porque encontra o escopo de sentido ou de valor, isto é, aquilo que a identifica e lhe dá mais ser. O sujeito, uma vez que conhece o próprio Em Si ôntico, sem os estereótipos, certifica a exatidão de si mesmo, alcança a realização, vive satisfeito e goza a paz. Caso contrário, experimenta a angústia, a esquizofrenia, a neurose, a inquietude, o estresse existencial.

Segundo a pesquisa ontopsicológica, a hereditariedade não é capaz de explicar a essência da doença; essa pode somente influenciar o temperamento e incidir sobre os traços somáticos. A natureza, ao evoluir através das individualizações, leva adiante aqueles indivíduos que têm uma funcionalidade total, caso contrário, ela mesma não poderia ocorrer (Meneghetti, 2022, p. 253-254).

Neste primeiro recorte teórico, pautado na obra matriz que apresenta a síntese de toda a visão da ciência Ontopsicológica, temos, primariamente, algumas premissas que são importantes de serem registradas, são elas: **1.** Temperamento aparece como vinculação direta ao *Em Si ôntico*, uma das descobertas da Ontopsicologia; **2.** Temperamento aparece como termo intercambiário de vocação do sujeito, mais especificadamente, a partir da frase inicial. “Com base no Em Si ôntico podemos colher a vocação, ou temperamento original do sujeito [...]”; **3.** Temperamento pode ser influenciado pela doença.

Seguindo, no livro *Ontopsicologia Clínica*, Antonio Meneghetti escreve sobre o temperamento apontando que:

²¹ Além disso, como estrutura e metodologia de pesquisa, recorremos não só ao acervo de mais de 60 livros, bem como aos conteúdos digitais, especialmente suas conferências, que resultaram em um mapeamento exaustivo, no qual foi possível localizar inúmeras referências, tanto em textos, quanto em vídeos, tratando sobre a tópica “temperamento”. Naturalmente, registra-se sempre a possibilidade concreta de que algumas passagens possam não ter sido citadas neste exame, o que pode indicar que: **I.** Não haviam sido localizadas ao tempo desta investigação; ou **II.** Expressavam o mesmo entendimento de outras referências já utilizadas no corpo desta pesquisa.

²² Assim, como indicação geral, servirá ao leitor compreender que em alguns momentos se fará menção e citação direta ao autor e, em outros, também será necessário interpretar como a teoria do temperamento é absorvida no campo da Ciência Ontopsicológica. Não havendo um texto base ou mesmo um capítulo que possa expressar tematicamente como a Ontopsicologia entende completamente a teoria do temperamento, abre-se a possibilidade, sem naturalmente comprometê-la, de que possamos expressar uma possível chave de leitura (que, naturalmente, não deve ser compreendida como a única).

É verdade que cada um de nós nasce com um temperamento pré-formado através da mensagem biológica dos dois genitores, que se forma e se desenvolve no útero materno. Sobre o temperamento, posteriormente, influem o ambiente físico e astrológico (Meneghetti, 2015, p. 96)

Nesta passagem umas outras características ou dimensões se somam às anteriores, são elas (seguindo numericamente): **4.** Temperamento é pré-formado através da mensagem biológica dos genitores; **5.** Temperamento é influenciado pelo ambiente físico e astrológico²³. Indo adiante, apresentaremos agora algumas das menções expressas de Antonio Meneghetti sobre a teoria dos temperamentos a partir de conferências localizadas em seu acervo digital.

Na conferência *Core Business: metafísica do sucesso – Casuística*, Meneghetti expressa que:

Mas construir um edifício, construir uma ponte, construir um condomínio e poder dizer: Eu é que fiz, é o melhor de todos! Porque depois o dinheiro, o ganho vem por si, vem junto. Honestamente, eu peguei agora a do construtor porque considero que você seja... Seria adequado a tudo, sim, porém é preciso escolher aquilo que é mais adequado ao seu **temperamento**. Porque uma vez definido o nosso caminho, corremos céleres, se não definimos o nosso caminho fazemos dois passos aqui, dois passos lá, um para trás aqui, é uma confusão enfim, nos movemos sempre dentro do poço [...].

Em outra ocasião, na gravação da palestra intitulada *Personalidade Empresarial: Life Long Learning – 1ª Conferência*, o Autor argumenta no sentido de que:

²³ Para entender este ponto, sugerimos a leitura de: MENEGHETTI, A. *Campo Semântico*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015. Mais especificadamente, recomendamos a leitura do *Oitavo Capítulo: Do ambiente total à comunicação diádica* (p. 145-165).

O empresário escolheu uma vida complexa, não escolheu uma vida fácil, escolheu o primeiro horizonte de avanço. É a expressão de avanço da humanidade que avança, aponta, melhora e é normal que existam pontos de resistência com instituições, com outros, com problemas. Mas alguns de nós nascem com este **temperamento** de ação. Nascem como orgulho da vida.

Nessas duas conferências podemos extrair duas abordagens a partir da categoria, que, seguindo a ordem, conferem duas características: **6.** Temperamento é algo que independe da nossa vontade; **7.** Algumas pessoas nascem com um temperamento voltado para a ação (o que revela uma teoria do inatismo em relação à temperamentalidade do sujeito).²⁴

Listamos, portanto, as seguintes conferências, em ordem, cujos títulos são: 1) Aplicações da Ontopsicologia na consultoria e competência empresarial; 2) Criatividade e liderança; 3) Os colaboradores; 4) Casuística: colite ulcerativa; 5) Fisiognômia do Manager; 6) A Retomada; 7) Arte, Sonho e Sociedade (Michelangelo); 8) O feixe dos instintos naturais; 9) Uma nova pedagogia para a sociedade futura; 10) Identidade pessoal e social (Parte I). Vejamos o quadro resumo (Tabela 3):

²⁴ Ainda que em alguns momentos possa parecer tautológico o argumento do autor, nos parece relevante referenciar outras passagens acerca da teoria dos temperamentos na visão da Ontopsicologia, por dois motivos principais: **1.** Pela dificuldade de reunir e catalogar o material objeto do presente ensaio, que poderá servir como base para outras pesquisas; e **2.** Para ampliar a base de referências sobre a visão do autor acerca dos temperamentos e, por conseguinte, facilitar (se é que isso é possível) uma interpretação de como a Ciência Ontopsicológica compreende o temperamento humano.

Tabela 3

TRECHOS DE CONFERÊNCIAS DE ANTONIO MENEGHETTI SOBRE OS TEMPERAMENTOS	
1)	“Eu tive sapatos que fez o meu avô, vêneto, fundador da fábrica de Cornuda e são novos ainda hoje, feitos à mão. É um gosto, quero dizer, mesmo se de temperamento sou alguém que muda de sapatos quase, em suma, toda semana. Porém, aqueles sapatos [...]”
2)	“O homem quer ser belo onde não se vê. As nádegas. Se é possível modificar o pênis, alguma coisa. Como ter um músculo aqui, para ter um temperamento técnico, – uma subterrânea violência. Isto é, o homem tende mais a uma cirurgia muscular sob a pele, a mulher em vez disso, ‘é importante a pele, aquela externa’”.
3)	“Pode ocorrer que encontrem um jovem que tem a tendência, que tem o temperamento , que tem, quem sabe, o desejo, a atitude para fazer aquele trabalho. E então, são necessários três-seis meses de formação, de colaboração ao lado de vocês.”
4)	“Por isso, a úlcera nasce de uma agressão que gostaria de fazer contra certas situações do interior familiar que, como uma sercia, o atraem e o impedem, isto é, mandam-no em ereção e depois o castram e então ele reage porque tem temperamento , tem caráter, tem personalidade, entretanto sofre.”
5)	“Honestamente devo dizer que alguém como eu, tão logo vê um corpo, lê com transparência o temperamento , o caráter, os complexos, os hábitos, os amores, os vícios, as ambições, as possibilidades de sucesso, as formas de desgraça. Substancialmente, o corpo é uma carta aberta.”
6)	“Então, com a Ontopsicologia, reencontrado o critério de identidade do Em Si ôntico, de acordo com a tipologia profissional, atitude, temperamento , do sujeito, segundo a situação histórica, o momento político, econômico, psicológico, a identidade de natureza dá o ponto de solução. E é infalível.”
7)	“Senhores, o homem é realmente belo. [...] beleza, temperamento , ação, gênio, solidez, ser e existência. Dignidade e perfeição. É inútil dizer se é masculino ou feminino, é o homem.”
8)	“Se você tenta fossilizar o temperamento da intenção do espírito na coisificação da simbólica material, perde a alma.”
9)	“Dois são os escopos ou conhecimentos que é preciso fornecer ao pequeno: 1) conhecimento e respeito por si mesmo”, isto é, ensiná-lo como amar-se, como saber ser a si mesmo. Devemos ajudá-lo na sua identidade, porque ainda é pequeno. Não devemos desviá-lo à alienação em relação aos outros. Ele deve encontrar, saber, amar, tornar-se a si mesmo em conformidade ao título que a natureza lhe estabeleceu, o temperamento .”
10)	“1) [...] a natureza estabelece, isto é, em cada um de nós há um temperamento , há um modo, há uma construção, há um protótipo que pode ser analisado, que pode ser descrito, este protótipo, em uma linguagem bioquímica, fisiológica, psicológica. Por exemplo, alguém precisa de uma transfusão de sangue: não podemos colocar um sangue qualquer, porque no sangue existem diversos grupos. [...] 2) Identidade cultural [...] Um verdadeiro checheno não irá nunca de acordo com o russo, com um moscovita, por exemplo, porque ambos os dois têm uma matriz, têm uma cena primária, têm um temperamento já caracterizado, um temperamento já marcado, assinalado, definido. [...] A mesma diferença entre um calabês e um siciliano, entre um moscovita e um checheno etc. Existem essas diferenças, que dão caráter ao temperamento espontâneo natural do sujeito. Dão o caráter, o definido, o marcado, o assinalado. [...] São incompatibilidades já carateriais, porém, fundadas sobre o instinto do temperamento de nascimento e de cultura primária. Portanto, a identidade cultural. Isto é, é o estereótipo que faz de dominador comum a todo o elenco das fenomenologias, dos ... do sujeito.”

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A partir das citações “1”, “2” e “3”, é possível extrair as considerações de que em Ontopsicologia o temperamento (seguindo a ordem) significa: **8**. Uma característica inata e que pré-dispõe uma certa tipologia de padrão de comportamento; **9**. Um facilitador de algumas características predominantes da tecnologia humana. Já as referências “4” e “5” exprimem: **10**. Que o temperamento se expressa materialmente no corpo, sendo possível a sua identificação

(hipótese interpretativa a partir do contexto do fragmento citado, especialmente o “5”). A referência “6” pode indicar que: **11**. O temperamento é constituinte da identidade do sujeito (conjuntamente a outros fatores). As citações “7”, “8” e “9” parecem indicar as características já mencionadas anteriormente. A menção “10”, por sua vez, indica que o temperamento se refere a: **12**. Um certo tipo de protótipo estabelecido pela natureza, que pode ser analisado em

linguagem bioquímica, fisiológica, psicológica. Ainda, este temperamento em partes é definido, em partes é construído.

No *Dicionário de Ontopsicologia*, Meneghetti categoriza o temperamento como sendo (2012, p. 262):

Lat. *Temperamentum* = combinação da mente no tempo. Atitude ou disponibilidade temática mais a um modo do que a outro; adquire-se por nascimento. Disponibilidade a determinados comportamentos. Tipologia de sensibilidade de preferências etc. Complexo estável de emotividade pessoal devida à fisiologia endócrina que dá uma tendência de índole ou humor. Importante aspecto constitucional: cerebrotônico, viscerotônico, atlético.

A citação acima parece apresentar uma espécie de síntese de alguns pontos já mencionados e, em alguma medida, de outros não referenciados. Temos, adicionalmente, as seguintes ca-

racterísticas: **13.** Temperamento como combinação da mente no tempo; **14.** Disponibilidade a determinados comportamentos; **15.** Tipologia de sensibilidade, de preferências; **16.** Complexo estável de emotividade pessoal devido à fisiologia endócrina que dá uma tendência de humor ou índole; **17.** Temperamento como aspecto constitucional: cerebrotônico, viscerotônico e atlético. As conclusões acima apenas apontam um panorama inicial, mas muito profundo e importante sobre a visão da Ontopsicologia com relação aos temperamentos humanos.

Pelo que foi possível extrair da obra de Antonio Meneghetti, cujo exame ainda precisaremos realizar, podemos apontar um quadro resumo que sintetiza alguns fundamentais, nos quais deveremos nos orientar na pesquisa subsequente. O quadro sintetiza o que conseguimos colher da seguinte maneira (Tabela 4):

Tabela 4

Itens Referenciados	Características Identificadas
1	Vinculação entre temperamento e Em Si ôntico;
2	Temperamento como intercambiário de Vocação;
3	Temperamento sofre influência de doenças;
4	Temperamento é pré-formado por mensagem biológica dos genitores;
5	Temperamento sofre influência dos ambientes físico e astrológico;
6	Temperamento é algo que independe da vontade humana;
7	Temperamento além de ser inato modula uma certa tipologia padrão de comportamento;
8	Temperamento é facilitador-mediador de algumas características predominantes;
9	Temperamento se expressa materialmente no corpo;
10	Temperamento é constituinte da identidade do sujeito;
11	Temperamento é um certo protótipo da natureza, que pode ser analisado em linguagem bioquímica, fisiológica e psicológica;
12	Temperamento como combinação da mente no tempo;
13	Temperamento como disponibilidade a determinados comportamentos;
14	Temperamento adquire-se por nascimento;
15	Temperamento como tipologia de sensibilidade, de preferências;
16	Temperamento como complexo estável de emotividade pessoal devido à fisiologia endócrina que dá uma tendência de humor ou índole;
17	Temperamento como aspecto constitucional: cerebrotônico, viscerotônico e atlético.

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

As conclusões acima apenas apontam um panorama inicial, mas muito profundo e importante sobre a visão da Ontopsicologia sobre os temperamentos humanos. Há de se destacar que a abrangência teórica da Ontopsicologia é ampla, sustentando-se desde a conexão intrínseca do temperamento como fenomenologia do *Em Si ôntico* e, conseqüentemente, assumindo uma posição, em parte, inatista e biologista, mas, por outro lado, acrescentando a influência intersubjetiva e cultural.

Para que tenhamos condições de avaliar as contribuições da ciência ontopsicológica à teoria dos temperamentos, precisaremos, agora, especificar aspectos gerais da constituição do eu na visão da Ontopsicologia e, a partir disso, as implicações para a temperamentalidade do indivíduo.

4.1 O Nascimento do Eu e os pressupostos psicobiológicos

Para compreendermos a visão ontopsicológica sobre os temperamentos, precisaremos, primeiro, explicitar os pressupostos psicobiológicos que constituem a formação do ser humano. No item 4.4 do *Manual de Ontopsicologia*, denominado “O nascimento do eu: eu amébico e virtualidade”, Antonio Meneghetti descreveu que:

O início da vida para o homem corresponde a uma situação não totalmente individuada, protoplasmática; é necessário recorrer ao primitivo conceito de eu amébico. A ameba é um organismo unicelular, cuja característica é delinear-se em infinitas formas, segundo o que metaboliza, o alimento que ingere, o lugar onde caminha. Inicialmente, o organismo humano está em um estado amébico, no sentido de que ainda não é “homem”, mas uma situação potencial do homem (2022, p. 275).

Aqui, também é relevante falarmos sobre o conceito de *potencialidade* em Ontopsicologia. Define o autor (2022, p. 275):

O conceito de *potencialidade* deve ser entendido como *possibilidade prevista no habitat ou organograma geral do ambiente ecológico*. A nossa existência é possível porque já existe esse ambiente que potencialmente a consente.

A noção da potencialidade é importante porque toda a Ontopsicologia, enquanto ciência, parte do pressuposto de que o ser humano possui um *potencial natural*. Então, entender o conceito de potencialidade diz respeito não só à compreensão humana enquanto tal, mas também da possibilidade concreta da sua autorrealização conforme o seu contexto, conforme o seu ecossistema.

Noutras palavras, significa que uma vez que o ser humano é colocado de um modo na existência, existe um conjunto de características, de potenciais, de preferências, que o predispõe a agir de um determinado modo e que também, por outro lado, há um ambiente, existe um *habitat* que lhe favorece enquanto ação histórica.

No início, cada célula é igual a outra, e a única coisa que as distingue é a própria virtualidade intrínseca específica. *Virtualidade* é a força de chegar àquela ordem, individuando-se concretamente. [...] “Virtualidade” significa força em posição, *força com direção* (Meneghetti, 2022, p. 275).

Aqui temos um ponto de compreensão importante: toda a formação do ser humano se constitui nessa intrínseca relação entre a potencialidade e o ambiente que a consente. Isto é, a virtualidade, *a capacidade de pôr em ato uma*

força e, por outro lado, o ambiente que predis põe a possibilidade de ação dessa força.

Toda relação parte do pressuposto de que há uma seleção temática na qual o sujeito escolhe. Se a sua decisão guarda coerência com a sua intrínseca identidade, há uma expansão de si. Se for contrária, existe a regressão existencial. Diz o autor (2022, p. 276):

[...] virtualidade positiva: é um *modo específico de selecionar o ambiente segundo uma tipicidade intrínseca*. Cada individuação se nutre segundo ela mesma, metaboliza segundo a própria identidade. A própria *identidade* é o conceito de virtualidade, isto é, força em direção posicionada.

Naturalmente, além da relação entre virtualidade intrínseca e ambiente-ecossistema, precisamos falar agora sobre os *pressupostos psicobiológicos*, isto é, como o eu é formado, a sua origem. Em Ontopsicologia, o eu é determinado por três instâncias (2022, p. 278). A *primeira* diz respeito ao tecido orgânico ou código genético, que é resultante de um conjunto de fatores relacionados ao estado psicológico dos adultos no ato de concepção da vida. Significa, noutras palavras, que se verifica o i) *estado emotivo e endócrino dos dois adultos geradores*; ii) *o valor e intensidade de incidência emotiva e etérica durante a relação dos parceiros*; e iii) *o processo do feto em ressonância ao estado emotivo e endócrino da mãe*.

Em *segundo lugar*, é verificado o *imediatismo da interação corpo-ambiente*, isto é, a relação que se dá e que se estabelece entre o próprio organismo vivo e o ambiente no qual é circundante. Não somos neutros na relação ambiente-organismo. Nós moldamos o ambiente,

moldamos o ecossistema, mas também o ecossistema nos molda (2022, p. 278).

Por *terceiro*, temos a *incidência diretiva organizada do social*. Diz o autor: “*O Eu sofre a vetorialidade segundo o tipo de organização mental que já preexiste na família em que a criança cresce*” (2022, p. 279). Portanto, significa que somos, em algum sentido, estruturados intersubjetivamente pela organização sistêmica dos ambientes que convivemos. Faz parte da constituição do eu o ter que *lidar* com as dinâmicas societárias preexistentes à nossa própria existência.

Os três pressupostos psicobiológicos são fundamentais à compreensão do ser humano porque fazem a síntese da correlação *biológica, ambiental e psicológica* na formação do sujeito, incluindo as variáveis societárias e, também, psicológicas daqueles que são os primeiros constituintes da vida humana.

Dessa tríade, ao menos quatro dimensões são constitutivas do temperamento, consoante podemos extrair da sua relação com a teoria do *Em Si ôntico*. I. O inatismo, ou seja, o fato de, em partes, nascermos de um modo, com um corpo e características determinadas; II. O âmbito biológico, na medida em que o temperamento humano condiciona o sujeito aos aspectos físico-biológicos; III. Dimensão diádica ou intersubjetiva, isto é, a coconstituição temperamental derivada das relações psíquicas (geralmente de maior afetividade); e IV. Societárias ou culturais, uma vez que há uma relação intrínseca entre corpo e ambiente, entre psique e sistema.

Dessa forma, compreendemos que a constituição do eu a partir da teoria ontopsicológica não pode ser reduzida nem a um determinismo biológico estrito, nem a uma explicação exclu-

sivamente sociocultural. O sujeito constitui-se de interação dinâmica entre uma virtualidade originária, um corpo biológico já em relação a um ambiente ecológico e uma rede de relações intersubjetivas. O temperamento, consequentemente, não apresenta apenas predisposições comportamentais, mas se fundamenta como uma modalidade específica de expressão da identidade humana em desenvolvimento. Sendo uma tipologia predominante de ser, compreender o temperamento significa entender como a natureza individual se formaliza historicamente por meio do corpo, das relações e da cultura.

É justamente nesse ponto que a contribuição da Ontopsicologia se distingue de outras teorias dos temperamentos, na medida em que relaciona a estrutura temperamental à dinâmica do *Em Si ôntico*, oferecendo uma interpretação que integra simultaneamente os aspectos biológicos, psicológicos, existenciais e ambientais da pessoa.

5 Considerações Finais

A pesquisa realizada sobre a historicidade das teorias sobre os temperamentos, desde Empédocles, Hipócrates e Galeno, até os autores contemporâneos, possibilitou uma visão panorâmica e geral acerca das diversidades interpretativas e seus respectivos enfoques. Não obstante a impossibilidade de se esgotar a matéria, a reflexão, por sua própria natureza, revelou que os temperamentos representam mais do que meras características, mas predominam como *condicionantes* ao comportamento humano. O exame ainda permitiu concluir, mesmo com as profundas divergências teóricas, que há uma compreensão comum por parte da literatura especializada, relativamente ao fato de que o tem-

peramento constitui *disposição relativamente estável* e que influencia a percepção, reação e interação do indivíduo com o mundo.

A Ciência Ontopsicológica, em sua abordagem, vincula o temperamento como manifestação e fenomenologia direta do *Em Si ôntico*. Significa, portanto, que o corpo, o aspecto temperamental, é, por assim dizer, caractere da expressividade do ESO na materialidade da existência do indivíduo. Portanto, o temperamento se especifica como identidade do sujeito em carne e osso. As dimensões bioquímicas, fisiológicas e psicológicas são apenas o modo como o temperamento se exprime em cada sujeito. Depois também cada tipo constitucional guarda relação direta com o temperamento. Os 17 pontos elencados se somam, ainda, às verificações no que concerne às principais controversas e convergências dos teóricos do temperamento.

Por fim, identificamos que ao menos quatro dimensões são constitutivas do temperamento, consoante podemos extrair da sua relação com a teoria do *Em Si ôntico e pressupostos psicobiológicos*. I. O inatismo e a relação direta entre consciência e corpo; II. O âmbito biológico e aspectos físico-biológicos; III. Dimensão diádica ou intersubjetiva e a coconstituição temperamental derivada das relações psíquicas (geralmente de maior afetividade); e IV. Societárias ou culturais, isto é, relações entre corpo e ambiente, entre psique e sistema.

Referências

AIKEN, L.R. **Psychological testing and assessment**. 7^a ed. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1991.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de**

Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOLLACK, Jean. **Empédocle I. Introduction à l'ancienne physique.** Paris: Gallimard, 1965.

_____. **Empédocle II. Les Origines: Édition et traduction des fragments et des témoignages.** Paris: Gallimard, 1969.

_____. **Empédocle III. Les Origines: Commentaires 1 et 2.** Paris: Gallimard, 1969.
YSENCK, H. J.; EYSENCK, M. W. **Personality and individual differences: A natural science approach.** New York: Plenum Press, 1985.

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, S. B. **Manual of the Eysenck Personality Questionnaire (Junior & Adult).** London: Hodder & Stoughton, 1975.

EYSENCK, H. J.; EYSENCK, S. B. **EPQ-R: Cuestionario Revisado de Personalidad de Eysenck: Versiones completa (EPQ-R) y abreviada (EPQ-RS).** 3. ed. Madrid: TEA, 2008.

EYSENCK, S. B.; BARRETT, P. **Re-introduction to cross-cultural studies of the EPQ. Personality and Individual Differences,** v. 54, p. 485–489, 2013. DOI: [10.1016/j.paid.2012.09.022](https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.09.022).

FREUD, S. **Obras completas,** volume 12: Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos (1914–1916). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo** [1927]. Tradução de Fausto Castilho. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. Edição bilingue.

HEIMSOETH, Heinz. **A filosofia do século XX.** Tradução de L. Cabral de Moncada. São Paulo: Saraiva & Cia, 1941.

HIPPÓKRATES. **Samtliche Werke [Complete works].** Munich, Germany: H. Luneburg

Verlag, 1895.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia.** Lisboa: Edições 70, 1989.

HUSSERL, E. **Investigações lógicas: sexta investigação.** Col. Os Pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultura, 1996.

ITO, P. do C. P.; GUZZO, R. S. L. Diferenças individuais: temperamento e personalidade; importância da teoria. **Estudos de Psicologia,** v. 19, n. 1, p. 91–100, 2002. DOI: [10.1590/S0103-166X2002000100008](https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100008>. Acesso em: 15 jul. 2024.

KEIRSEY, David. **The four temperaments.** 2015. Disponível em: <http://keirsey.com/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KRETSCHMER, E. **Körperbau und Charakter: Untersuchungen zum Konstitutionsproblem und zur Lehre von den Temperamenten.** 13. e 14. ed. Berlin: Springer, 1940.

MENEGHETTI, A. **A retomada** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Aplicações da Ontopsicologia na consultoria e competência empresarial** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Arte, sonho e sociedade (Michelangelo)** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Campo semântico.** 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

MENEGHETTI, A. **Casuística: colite**

ulcerativa (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Core business: metafísica do sucesso – casuística** (gravação em áudio). Acervo Audiovisual Fundação Antonio Meneghetti. Acesso em: 10 abr. 2024.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

MENEGHETTI, A. **Ontopsicologia clínica: uma nova abordagem**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

PEREIRA, I. **Rizomata: raízes na cosmologia de Empédocles**. 2019. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

PORTO, Larissa A. Alexandrino de Azevedo. **Inventário de estilos de temperamento de adultos: evidências de validade**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – PUC-Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15776>. Acesso em: 15 abr. 2024.

STRELAU, J. **Temperament: a psychological perspective**. New York: Plenum, 1998.